

Apresentado o Plano Regional de Ordenamento do Território do Centro

Viseu "tem capital de queixa"

A. Rodrigues

Na apresentação do Plano Regional de Ordenamento do Território do Centro, o presidente da Câmara Municipal de Viseu, Fernando Ruas, afirmou que a região 'tem capital de queixa', no que diz respeito aos investimentos públicos. Os municípios desta zona do país têm sido sucessivamente esquecidos nos Quadros de Apoios Comunitários anteriores, os quais foram mais factores de desequilíbrio do que de coesão. 'É mais rico quem já era rico e mais pobre quem já era pobre'.



O que se pretende com o documento foi dado a conhecer em Viseu, 'Solar do Dão', na presença do secretário de Estado do Or-

denamento do Território, João Ferrão, e das Cidades, autarcas de toda a zona Centro do País, presidente da CCRC e o coordenador

do PROTCC (Plano Regional de Ordenamento do Território do Centro), Alfredo Marques e António Figueiredo, respectivamente.

Na altura, o presidente da autarquia viseense, Fernando Ruas, disse que desta vez tudo aponta para que alguma coisa se inverta.

A zona centro do País irá ter pela primeira vez um plano de âmbito regional, admitindo-se que seja um referencial importante ao nível do planeamento, ditando orientações para a própria revisão dos Planos Directores Mu-

nicipais.

O PROTCC poderá ser o instrumento capaz de operar a aproximação e a coordenação das políticas sectoriais ao nível do território, representando, ao mesmo tempo, uma oportunidade de reflexão sobre as futuras decisões de investimentos. 'Não há tempo a perder', frisou-se.

O coordenar do PROTCC, António Figueiredo, disse que os municípios estão perante uma oportunidade única para se desenvolverem, beneficiando, no seu todo, a região. O documento terá que ser visto como um 'recurso das po-

líticas de desenvolvimento' e não como um processo limitador.

No entanto, o documento, que só estará concluído em Setembro de 2007, já mereceu reparos. Vieram precisamente dos deputados socialistas José Junqueiro (Viseu), Afonso Candal (Aveiro) e Fernando Cabral (Guarda). E porquê? - Pelo facto da CCRC ter entregue a um professor da Universidade do Porto, a coordenação da equipa técnica que acompanhará a elaboração do PROTCC.

Os deputados não compreenderam porque é que se 'teceram elogios às universidades e politécnicos da região', quando, 'estranhamente, se acabou por não convidar uma personalidade do Centro para liderar o trabalho de pro-

dução do PROT-C', adiantaram.

'O PROT-C será um instrumento referencial decisivo para a governação ao nível do município, em particular no que respeita a orientações para a revisão dos planos directores municipais', adiantou António Figueiredo, o professor da Universidade do Porto que vai coordenar a elaboração do documento.

No diagnóstico, feito pelo Governo, à Região Centro, avançam-se algumas ideias para a sua dinamização e desenvolvimento.

Sugere-se o aproveitamento do seu potencial turístico "dando projecção internacional ao património natural, cultural e paisagístico", sem esquecer o potencial agro-pecuário e a valorização dos grandes empreendimentos hidroagrícolas da região. A produção das energias renováveis e os recursos florestais, deverão também ser outras apostas.

Apresentado o Plano Regional de Ordenamento do Território do Centro

Viseu “tem capital de queixa”

Na apresentação do Plano Regional de Ordenamento do Território do Centro, o presidente da Câmara Municipal de Viseu, Fernando Ruas, afirmou que a região ‘tem capital de queixa’, no que diz respeito aos investimentos públicos. Os municípios desta zona do país têm sido sucessivamente esquecidos nos Quadros de Apoios Comunitários anteriores, os quais foram mais factores de desequilíbrio do que de coesão. ‘É mais rico quem já era rico e mais pobre quem já era pobre’. - Página 5

